

17 de dezembro de 2015

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2011 2012 -2014Pe

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados definitivos das Contas Regionais para os anos de 2012 e 2013, bem como a informação preliminar para 2014.

Note-se que as revisões para 2012 e 2013 derivam da incorporação de informação estatística com maior detalhe.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação de carácter preliminar para o ano de 2014 revela que o PIB regional estava avaliado em 4 084,6 milhões de euros, tendo subido 0,4% em termos reais (ou seja excluindo o efeito da variação de preços) face ao ano anterior. Sendo o primeiro ano em que a economia da RAM cresceu desde 2010, revelou-se determinante o contributo do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) para o referido acréscimo, sem o qual a economia regional teria recuado 0,3% em volume. Neste particular, há que recordar que na base 2011 houve um novo tratamento dado às empresas sedeadas no CINM, sendo recomendado que a atividade registada no território de acolhimento corresponda apenas aos fluxos realizados com agentes económicos residentes. Este novo tratamento levou a uma reavaliação do PIB da RAM entre bases em cerca de 15,1% para o ano de 2011, conforme referido no “Em Foco” das Contas Regionais publicado pela DREM há cerca de um ano.

Na análise dos dados é ainda pertinente ter em conta que a RAM encontra-se desde o início de 2012 a levar a cabo um Plano de Ajustamento Económico-Financeiro que conduziu a restrições de despesa e investimento públicos e também a aumento da carga fiscal, o que naturalmente teve repercussão na economia regional, para os anos em análise neste documento, ou seja 2012, 2013 e 2014.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Os dados do INE mostram também que o crescimento do PIB em volume, no país, em 2014, situou-se acima do verificado na RAM, atingindo os 0,9%.

Por sua vez, o PIB regional para 2013 foi reavaliado para 4 031,4 milhões de euros, cerca de 39 milhões de euros abaixo da estimativa preliminar. Sendo um ano no qual os efeitos do PAEF já se faziam sentir, o desempenho da economia da RAM em 2013 merece algum destaque. Não obstante a economia regional ter registado um desempenho mais desfavorável face à média nacional (quebra de 1,4% em volume na RAM face a uma diminuição de 1,1% no país), regiões como o Alentejo (-2,4%), o Algarve (-2,0%), a Região Autónoma do Açores (-1,6%) e o Centro (-1,5%) observaram quedas reais no PIB mais pronunciadas.

Os dados definitivos de 2012 confirmam que este foi um ano de forte retrocesso económico, com a redução em volume do PIB a atingir os 8,1%, sendo que a avaliação do PIB da RAM para este ano baixou da barreira dos 4 mil milhões de euros (mais precisamente 3 973,5 milhões de euros). Esta diminuição tão expressiva explica-se não só pelos efeitos das medidas de austeridade aplicadas no país e na Região, mas também por uma forte diminuição da atividade no CINM, em parte refletindo a saída de um conjunto significativo de empresas que lá operavam. De referir que o recuo do PIB no país em termos reais fixou-se em 4,0%.

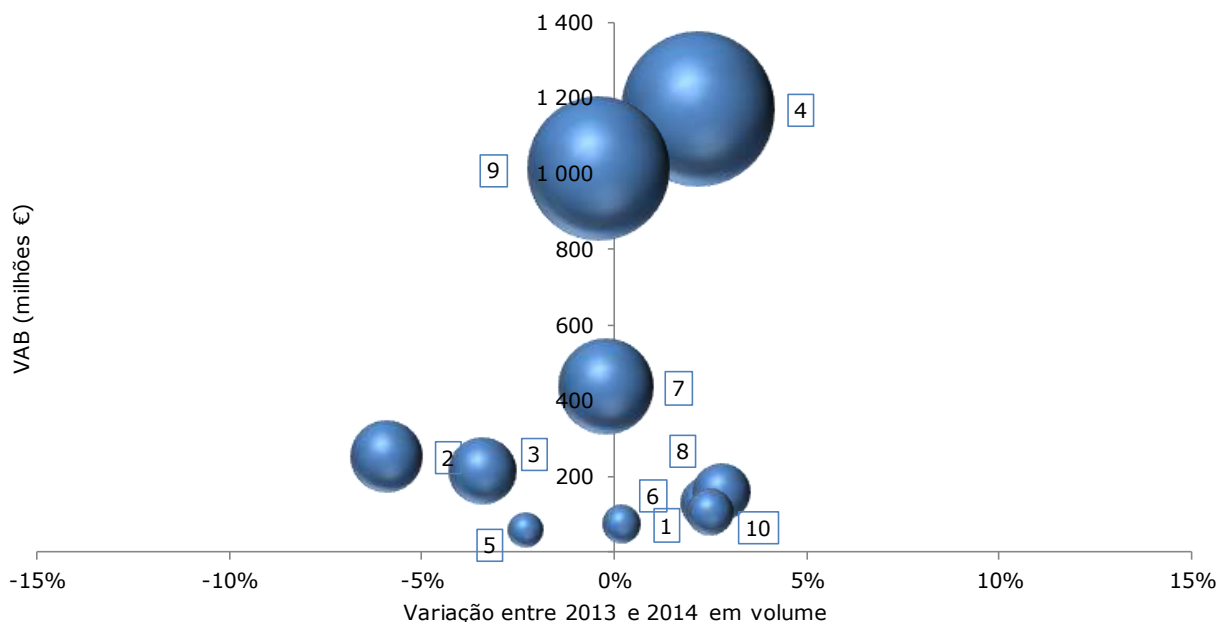
Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2012-2014Pe)

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)			Taxa de crescimento em valor (%)			Taxa de crescimento em volume (%)		
	2012	2013	2014Pe	2012	2013	2014Pe	2012	2013	2014Pe
Portugal	168 398,0	170 269,3	173 446,2	-4,4	1,1	1,9	-4,0	-1,1	0,9
Norte	48 538,1	49 404,3	50 347,1	-2,9	1,8	1,9	-3,1	-0,4	1,0
Centro	31 806,0	32 176,8	32 707,8	-3,4	1,2	1,7	-3,4	-1,5	0,8
Área Metropolitana de Lisboa	62 276,3	62 790,8	64 009,7	-5,7	0,8	1,9	-4,6	-1,1	1,0
Alentejo	10 929,9	10 895,0	11 103,7	-5,2	-0,3	1,9	-5,7	-2,4	0,7
Algarve	7 135,3	7 189,2	7 348,1	-2,9	0,8	2,2	-3,1	-2,0	1,0
Região Autónoma dos Açores	3 610,4	3 663,1	3 730,8	-4,0	1,5	1,8	-3,5	-1,6	1,0
Região Autónoma da Madeira	3 973,5	4 031,4	4 084,6	-9,0	1,5	1,3	-8,1	-1,4	0,4
Extra-regio	128,4	118,8	114,5	-27,2	-7,5	-3,6	-19,1	-17,5	-2,9

Em 2014, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional estava avaliado em 3 592,9 milhões de euros, tendo crescido 0,2% em termos reais face a 2013.

No gráfico 1 podemos observar as evoluções em termos reais entre 2013 e 2014 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).

Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2013 e 2014Pe



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

3-Construção

4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração

5-Infomação e comunicação

6-Atividades financeiras e de seguros

7-Atividades imobiliárias

8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio

9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social

10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

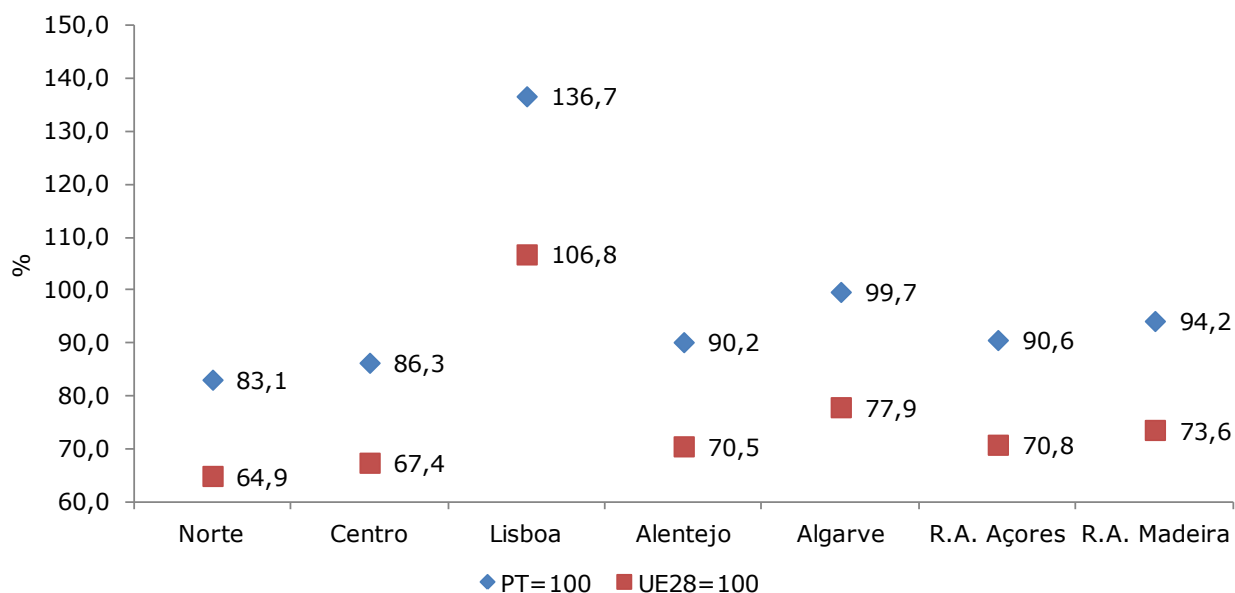
O ramo de atividade que mais contribuiu para o VAB regional em 2014 foi o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração”, que pesou 32,6%, seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” com 28,2% do total do VAB. A terceira atividade mais relevante foram as “atividades imobiliárias” que, em 2014, pesaram 12,1%.

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária (UE28=100).

Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária (UE28=100) em 2014Pe



Em 2014, apenas a Área Metropolitana de Lisboa se encontrava acima da média nacional (índice de 136,7). A RAM mantém a 3ª posição, atrás do Algarve, estando ambas as regiões com índices inferiores a 100. Com efeito, em 2014, o PIB *per capita* da RAM estava 5,8% abaixo da média nacional. A região com o PIB *per capita* mais baixo do país continua a ser o Norte, cujo índice, em 2014, era inferior à média do país em 16,9%.

Em termos de comparação com a média dos 28 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 é também a Área Metropolitana de Lisboa (106,8). A RAM estava, em 2014, com um índice de

73,6, superior ao das restantes regiões que se encontravam abaixo da média comunitária, com exceção do Algarve que registou um índice de 77,9.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2014, um valor superior à média nacional, e que atingia os 34,6 milhares de euros. No país, este rácio foi de 33,6 milhares de euros. Na nova série das Contas Regionais, a RAM mantém-se acima do nível do país nesta variável desde 2008, com exceção do ano de 2012.

3. Formação Bruta de Capital Fixo

O montante global de investimento realizado na RAM fixou-se em 2013 nos 501,2 milhões de euros, diminuindo 11,6% face ao ano anterior. O decréscimo da FBCF foi transversal a todas as regiões do país, tendo a Região Autónoma dos Açores (-14,7%), o Algarve (-13,0%) e o Alentejo (-12,1%) observado quebras mais expressivas do que a RAM em termos relativos. A nível nacional, a diminuição da FBCF foi de 5,8%.

De referir que a FBCF na RAM apresenta quebras sucessivas desde 2009, à semelhança do que acontece a nível nacional, sendo que os valores desta variável macroeconómica evidenciam, para 2012 e 2013, uma dimensão bastante inferior à do período 2000-2011.

Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2012-2013) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2012	2013	
Portugal	26 672,0	25 122,0	-5,8
Norte	8 384,3	8 134,1	-3,0
Centro	4 925,9	4 679,7	-5,0
Área Metropolitana de Lisboa	8 725,7	8 256,6	-5,4
Alentejo	2 252,7	1 980,3	-12,1
Algarve	1 181,6	1 028,3	-13,0
Região Autónoma dos Açores	634,3	541,1	-14,7
Região Autónoma da Madeira	566,6	501,2	-11,6
Extra-regio	0,7	0,6	-7,9

4. Contas das Famílias

Em 2013, o Rendimento Primário (RP) e o Rendimento Disponível (RD) quer do país quer da RAM tiveram comportamentos inversos. Enquanto a primeira variável cresceu na RAM 0,4%, a segunda diminuiu 2,0% em termos nominais face a 2012 (ver quadro 3). No país, as variações foram mais favoráveis, fixando-se em +1,7% no caso do RP e em -0,3% no caso do RD.

Apesar de 2012 ter sido o ano em que a economia da Região, medida pelo PIB, teve a pior performance da sua história recente, observa-se que o Rendimento Primário das famílias madeirenses não recuou tanto (-4,2%) como o verificado a nível do país (-4,8%). Nas restantes seis regiões NUTSII do país, apenas o Algarve (-3,3%) teve uma variação menos pronunciada do que a RAM. Em termos do Rendimento Disponível a redução na RAM foi de 3,1%, enquanto no país atingiu os 3,5%.

Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2012-2013)

Regiões NUTSII	Rendimento Primário							
	Total		Variação		por habitante		Índice PT=100	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
	milhões de euros		%		euros		%	
Portugal	115 610,5	117 544,5	-4,8	1,7	10 995	11 240	100,0	100,0
Norte	33 410,4	34 167,9	-4,4	2,3	9 087	9 348	82,6	83,2
Centro	22 162,8	22 526,8	-4,2	1,6	9 604	9 837	87,3	87,5
Área Metropolitana de Lisboa	42 082,7	42 752,5	-5,4	1,6	14 909	15 198	135,6	135,2
Alentejo	7 362,4	7 412,2	-5,3	0,7	9 796	9 936	89,1	88,4
Algarve	5 097,6	5 134,2	-3,3	0,7	11 448	11 580	104,1	103,0
Região Autónoma dos Açores	2 724,7	2 774,5	-4,8	1,8	11 015	11 210	100,2	99,7
Região Autónoma da Madeira	2 687,7	2 699,3	-4,2	0,4	10 193	10 295	92,7	91,6
Extra-regio	82,3	77,1	-30,1	-6,3	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível							
	Total		Variação		por habitante		Índice PT=100	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
	milhões de euros		%		euros		%	
Portugal	117 514,3	117 203,5	-3,5	-0,3	11 176	11 208	100,0	99,7
Norte	35 131,7	35 137,7	-2,8	0,0	9 555	9 613	85,5	85,8
Centro	24 027,4	23 922,8	-2,0	-0,4	10 413	10 446	93,2	93,2
Área Metropolitana de Lisboa	39 471,1	39 513,2	-4,8	0,1	13 983	14 047	125,1	125,3
Alentejo	7 888,6	7 763,5	-4,1	-1,6	10 497	10 407	93,9	92,9
Algarve	5 198,9	5 130,9	-1,4	-1,3	11 676	11 572	104,5	103,2
Região Autónoma dos Açores	2 774,5	2 776,9	-5,7	0,1	11 216	11 220	100,4	100,1
Região Autónoma da Madeira	2 943,2	2 884,7	-3,1	-2,0	11 163	11 002	99,9	98,2
Extra-regio	78,9	73,7	-27,3	-6,5	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve (neste caso, apenas em 2013). Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram, em 2012 e 2013, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2013, o índice do RD *per capita* é superior em 7 p.p. ao do RP.

No que respeita às disparidades regionais face à média nacional, verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa é a única região que apresenta simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2013, conforme consta do gráfico 3.

A RAM observava naquele ano um índice de disparidade do PIB *per capita* de 94,2 enquanto os índices de disparidade do RD e RP per capita foram de 98,2 e 91,6 respetivamente.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2013)

